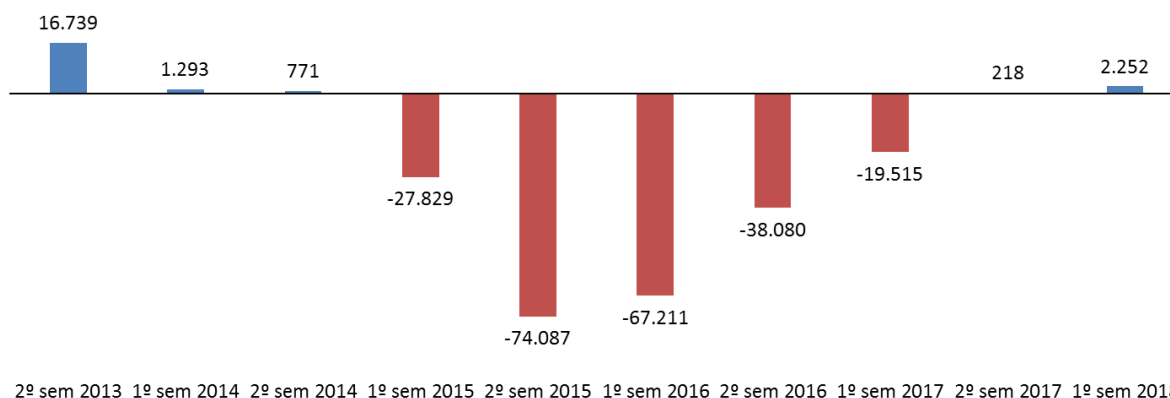


FRUSTRAÇÃO DE EXPECTATIVAS E CENÁRIO DE INCERTEZAS LEVARAM VAREJO A ABRIR APENAS 2,2 MIL LOJAS NO PRIMEIRO SEMESTRE

Apesar do maior saldo semestral desde a segunda metade de 2013 (+16,7 mil lojas), a diferença entre aberturas e fechamentos de estabelecimentos comerciais expôs a perda de fôlego da economia e as incertezas quanto à materialização de investimentos por parte do setor. CNC revisou de +20,7 mil para +5,2 mil a expectativa de abertura de estabelecimentos com vínculos empregatícios em 2018.

Pelo segundo semestre consecutivo, o número de lojas com vínculos empregatícios no varejo brasileiro registrou aumento. O saldo entre aberturas e fechamentos de estabelecimentos comerciais geradores de postos de trabalho, que havia ficado praticamente zerado na segunda metade do ano passado (+218 unidades), voltou a crescer entre janeiro e junho deste ano ao contabilizar um incremento de 2.252 lojas.

QUADRO I
ABERTURA LÍQUIDA DE LOJAS COM VÍNCULOS EMPREGATÍCIOS NO VAREJO
(2º semestre de 2013 ao 1º semestre de 2018)



Fonte: CNC

Apesar do saldo positivo de lojas ao longo do primeiro semestre do ano, o ritmo de expansão do número de pontos de venda pode ser considerado tão frustrante quanto a percepção de desaceleração no ritmo de atividade econômica.

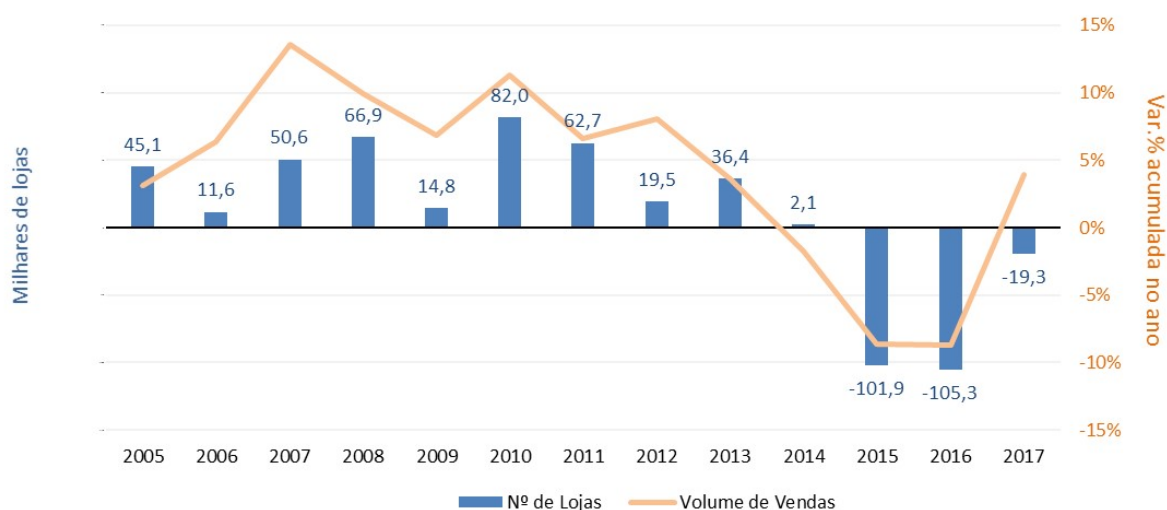
Além das paralisações ocorridas no terceiro bimestre, o ritmo fraco do mercado de trabalho, a desvalorização do real, as pressões de custos impostas pelo ritmo mais acelerado de preços

administrados e, principalmente, a elevada incerteza decorrente da indefinição do cenário político podem ser apontados como os principais fatores inibidores de investimentos e, conseqüentemente, responsáveis pelo fraco ritmo de abertura de lojas verificado ao longo da primeira metade do ano.

A crise no varejo brasileiro teve início em 2014, quando as vendas encolheram pela primeira vez em onze anos (-1,7% em relação ao ano anterior, de acordo com a Pesquisa Mensal de Comércio, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE). Nos dois anos seguintes, o quadro se agravou, com o comércio apurando perdas reais de faturamento de 8,6% e 8,7% em 2015 e 2016, respectivamente. Assim, o setor acumulou retração de 20% no volume de vendas naqueles três anos.

Naturalmente, o saldo entre aberturas e fechamentos de estabelecimentos acompanhou, com alguma defasagem, a tendência de retração nas vendas, especialmente nos anos de 2015 e 2016 e no primeiro semestre do ano passado, quando o setor acumulou a perda de 226,7 mil pontos de vendas em todo o País.

QUADRO II
ABERTURA LÍQUIDA DE LOJAS COM VÍNCULOS EMPREGATÍCIOS E VOLUME DE VENDAS NO VAREJO
(Milhares de lojas e variações % em relação ao ano anterior)



* Variação % em relação ao ano anterior

Fontes: IBGE e CNC

Dentre os principais segmentos, os hiper e supermercados se destacaram positivamente em números absolutos (+1.378), seguidos pelas lojas de artigos de uso pessoal e doméstico (+841) e pelo ramo de vestuário (+782). Cabe ressaltar que a abertura de lojas ocorreu em seis dos dez segmentos do varejo. Por outro lado, estabelecimentos especializados na venda de materiais de construção foram os que mais fecharam as portas no semestre (-915).

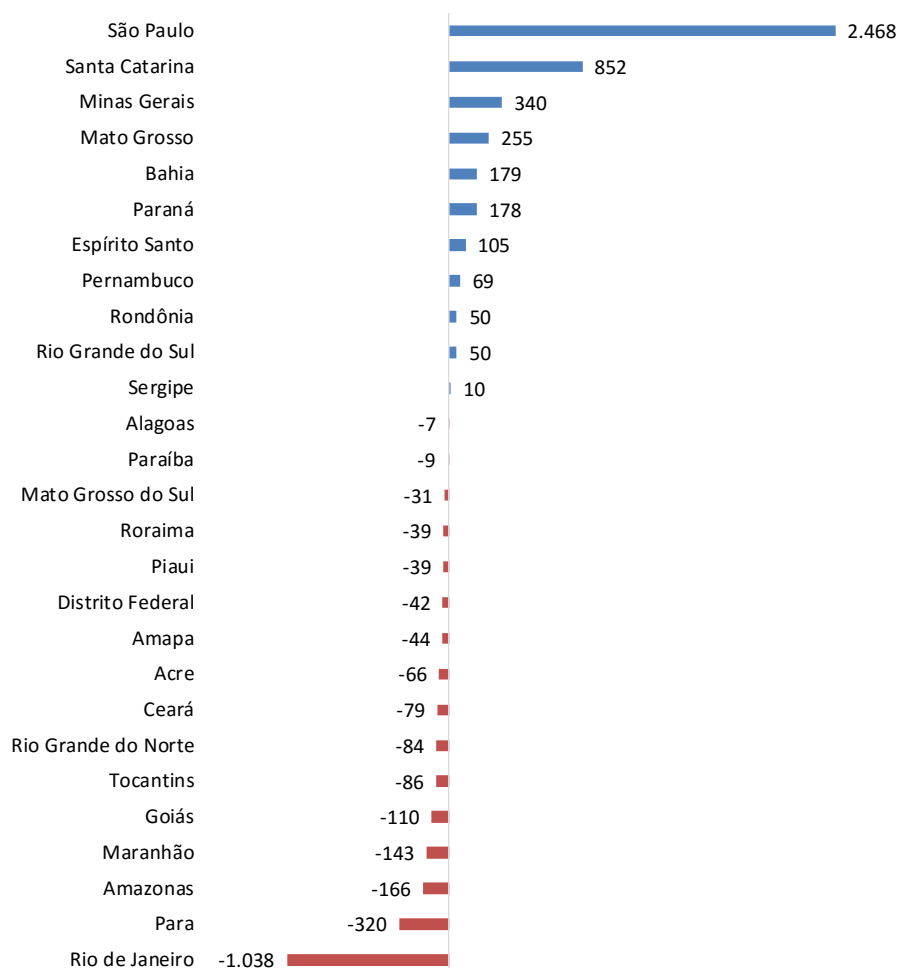
QUADRO III
ABERTURA LÍQUIDA DE LOJAS COM VÍNCULOS EMPREGATÍCIOS SEGUNDO RAMOS DO VAREJO
(Últimos 3 semestres)



Fonte: CNC

Regionalmente, a abertura de novos pontos de vendas se difundiu por 11 das 27 unidades da Federação, com destaque para os Estados de São Paulo (+2.468), Santa Catarina (+852) e Minas Gerais (+340). Por outro lado, o Rio de Janeiro (-1.038) foi responsável por 45% dos fechamentos entre as unidades da Federação que registraram saldos negativos.

QUADRO IV
ABERTURA LÍQUIDA DE LOJAS COM VÍNCULOS EMPREGATÍCIOS SEGUNDO UNIDADES DA
FEDERAÇÃO
(1º semestre de 2018)



Fonte: CNC

Diante do atual quadro caracterizado de lentidão no processo de recuperação econômica e de cautela nos investimentos, a Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) reduziu sua previsão anterior de +20,7 mil pontos de venda no varejo brasileiro para a +5,2 mil lojas ao final deste ano. A entidade projeta ainda alta de 4,7% no volume de vendas do setor.